



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

JARDICINÁRIA TEIXEIRA SOARES

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO
E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

CAJAZEIRAS-PB

2015

JARDICINÁRIA TEIXEIRA SOARES

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO
E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva

CAJAZEIRAS- PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

S676t Soares, Jardicinária Teixeira

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as práticas pedagógicas: reflexões metodológicas para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa. / Jardicinária Teixeira Soares. Cajazeiras, 2015.

39f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Formação do professor. 3. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). I. Silva, Jorgevaldo de Souza. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –811.134.3:004(813.3)

JARDICINÁRIA TEIXEIRA SOARES

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO
E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Letras, do Centro
de Formação de Professores, da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 17/03/2015

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva – UFCG – CFP – UAL
Orientador



Prof.ª Dr.ª Hérica Paiva Pereira – UFCG – CFP – UAL
Examinadora



Prof.ª Dr.ª Maria Nazareth de Lima Arrais – UFCG – CFP – UAL
Examinadora

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa (PAULO FREIRE, 1997).

Dedico este trabalho monográfico aos meus pais e ao Altiere Ribeiro, por quem tenho enorme admiração e carinho. O amor e a compreensão de vocês me possibilitaram chegar até aqui.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus; meu alicerce, minha fortaleza.

Aos meus pais, Maria de Lourdes e Francisco Teixeira, que sempre acreditaram na minha capacidade e nos meus objetivos.

Aos meus irmãos, que me apoiaram com palavras e demonstraram muito carinho e dedicação.

A meu esposo, que esteve sempre ao meu lado e demonstrou imensa paciência para que eu concluísse esse curso.

Às minhas amigas da Residência Universitária, por todos os momentos felizes e tristes que compartilhamos juntas.

A todos os professores e colegas que dividiram comigo um pouco de suas experiências e seus conhecimentos.

Ao meu orientador, Jorgevaldo, pelo incentivo e por ter aceitado contribuir com seu conhecimento e experiência, para que juntos produzíssemos esse trabalho.

E, enfim, a minha pessoa, que dedicou todo seu tempo aos estudos e as atividades acadêmicas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados associados às descobertas das tecnologias de informação na década de 70.....	18
Tabela 2- Dados do PNE sobre as escolas da Educação Básica com todos os itens de infraestrutura adequada (2009-2013).....	33
Tabela 3 - Percentual das escolas da Educação Básica da rede pública com item banda larga.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC- Ministério da Educação

NTEs- Núcleos de Tecnologias

PBLE- Programa Banda Larga nas Escolas

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE- Plano Nacional de Educação

ProInfo- Programa Nacional de Informática na Educação

ProInfo Integrado- Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional

PROUCA- Programa um Computador por Aluno

TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação

WWW- Word Wide Web

RESUMO

Este trabalho aborda a possibilidade do uso de mídias como reflexão metodológica para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Consideramos, para tanto, os dados sobre avaliações nacionais no ensino de língua portuguesa como norteadoras da percepção de que essas aulas estão defasadas. Avaliamos também o fomento do governo federal para programas de inclusão digital (TV Escola, DVD Escola, ProInfo, PBLE e PROUCA). Observamos ainda os aspectos da formação do professor sobre o uso dessas novas tecnologias. A partir disso consideramos um descompasso entre a proposta desses programas de inclusão digital, a formação do professor na área e a formação dos seus alunos (nativos digitais), o que pode ocasionar conflitos entre as partes, para o que, propomos algumas aplicações metodológicas. A pesquisa realizou-se com base em um estudo bibliográfico no qual buscamos destacar autores como: Castells (1999), Fidalgo et al (2009), Kenski (2007), Lima (2012), Tajra (2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Professor. Novas Tecnologias. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This paper discusses the possibility of using media as a methodological reflection to the teaching and learning of Portuguese. We consider, therefore, the data on national assessments in the teaching of Portuguese as guiding the perception that these lessons are outdated. We also evaluated the federal government promotion for digital inclusion programs (TV Escola, DVD Escola, ProInfo, PBLE and PROUCA). In addition, we also observed aspects of teacher training on the use of these new technologies. From this, we consider a mismatch between the proposal of these digital inclusion programs, the teacher training in the field and the training of their students (digital natives), which can cause conflicts among the parties, to which, we propose some methodological applications. The research was carried out based on a literature study in which we point out authors as: Castells (1999), Fidalgo et al (2009), Kenski (2007), Lima (2012), Tajra (2012), among others.

KEY - WORDS: Teacher Training. New Technologies. Teaching of Portuguese.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 TECNOLOGIA: CONCEITO E EVOLUÇÃO	16
1.1 DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	18
1.2 DA COMUNICAÇÃO EM MASSA	20
2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	23
2.1 DOS PROGRAMAS DE GOVERNO PARA O USO DAS TICS.....	25
2.2 DO CONFLITO ENTRE ALUNOS (NATIVOS DIGITAIS) E PROFESSORES.....	27
3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA CAPACITAÇÃO PARA O USO DAS TICs	30
3.1 DA INFRAESTRUTURA DA ESCOLA: RECURSOS E POSSIBILIDADES.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as transformações sociais ocorridas, sobretudo com o surgimento das novas tecnologias como a televisão, o computador, os celulares, a *internet*, as redes sociais, os *games*, os *tablets*, entre outros, percebemos que, nos últimos anos, a educação brasileira tem tomado um novo rumo. Novas abordagens, sobre como repensar as atitudes e os métodos de ensino através das TICs, já vêm sendo adotadas, no entanto, por serem grandes recursos didáticos para o trabalho pedagógico, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) já possuem, em suas propostas, a inserção dessas ferramentas no dia a dia da sala de aula.

No cenário contemporâneo de disseminação da informação e da comunicação, sobretudo pela difusão da *internet*, surgem novas maneiras de se comunicar, informar e expressar, assim como vem surgindo novas formas de pensar, ensinar e aprender. Tais avanços propuseram à educação brasileira um grande desafio, para o que o Ministério da Educação (MEC) viu a necessidade de equipar as escolas públicas de todo país com meios tecnológicos para criar situações de aprendizagens de acordo com o mundo atual e o conhecimento da sociedade. Sob essa visão, as tecnologias de informação e comunicação são importantes à educação e à formação do pensamento crítico dos jovens, visto que estes vivem a maior parte do tempo conectados ao mundo digital.

Entretanto, alguns fatores negativos mantêm-se no plano educacional, sobretudo nas aulas de língua portuguesa, entre eles, o modo como o professor repassa o conteúdo, e como os alunos recebem-no e compreendem-no; o despreparo dos professores no manuseio dessas ferramentas tecnológicas, além dos poucos recursos e possibilidades disponíveis na escola. Dessa forma, pensar as práticas pedagógicas do professor de português dentro das novas abordagens de ensino, implica uma avaliação no que se refere aos métodos, técnicas e recursos de ensino, bem como a formação do educador.

Partindo de tais considerações, o interesse em pesquisar o tema iniciou-se pelo fato de a pesquisadora já ter participado das discussões realizadas em sala de aula referentes à disciplina “Introdução às Novas Mídias” no seu processo de formação acadêmica, e justifica-se por buscar propostas para a aplicação de novos métodos de ensino de língua portuguesa a partir da inserção das ferramentas midiáticas em sala de aula.

A inserção das TICs nas práticas pedagógicas sempre deixou lacunas, tanto no tocante à falta de recursos, técnicas e metodologias; quanto à compreensão de sua aplicação, que costuma ser realizada de forma mecânica e sem nenhuma proposta metodológica definida. Dessa forma, esse tema adquire uma dimensão significativa por se referir a uma nova visão do ensino de língua portuguesa que, além de se fazer emergente diante do ritmo imposto pela sociedade moderna, também contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos por meio do acesso à informação.

Diante disso, julgamos pertinente a busca de conhecimentos capaz de contribuir para a discussão desse estudo e de gerar subsídios visando a superação dos desafios enfrentados pelos professores na utilização desses recursos tecnológicos, para, só assim, sugerir métodos e práticas que solucionem tal problema.

Nesse contexto de indagações e busca de compreensão, o trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores em inserir as TICs como ferramentas inovadoras em suas práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa tendo em vista, especificamente, uma melhoria do ensino e na aprendizagem do educando.

Com essa finalidade, o presente estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, uma vez que esta coloca o pesquisador em contato com o objeto estudado através de diversas fontes.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 166):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

As ideias expostas pelos autores põem o pesquisador em contato com teorias e conhecimentos já existentes, ao tempo que indica possibilidades e conclusões inovadoras. Assim, a metodologia utilizada está baseada em levantamento a partir

de dados bibliográficos e documentos como livros, artigos e sites eletrônicos relacionados à temática.

Para realização do trabalho foi consultada a literatura pertencente aos seguintes autores, como: Castells (1999), Fidalgo et al (2009), Kenski (2007), Lima (2012), Tajra (2012), entre outros. As ideias de tais autores fazem-se importantes na discussão por tratarem de temas relevantes ao estudo. Dessa maneira, a partir da leitura dos textos, foi possível estruturar a monografia em três capítulos detalhados a seguir.

No primeiro capítulo abordamos um breve histórico da evolução da tecnologia com foco no principal eixo que foi a Revolução Industrial, enfatizando sua contribuição para o desencadeamento de uma nova cultura de informação e comunicação que a sociedade está inserida atualmente.

No segundo capítulo, empreendemos uma discussão a respeito da educação frente às novas tecnologias de informação e comunicação e seu papel de formar cidadãos para atuarem conscientemente num ambiente tecnológico, dialogando com as propostas governamentais de inclusão digital, e dos conflitos entre alunos nativos digitais e professores.

Finalmente, no terceiro capítulo, versamos sobre a formação do professor e sua capacitação para o uso das TICs considerando os recursos e as possibilidades disponíveis para realização de suas práticas pedagógicas.

1 TECNOLOGIA: CONCEITO E EVOLUÇÃO

As tecnologias são bem mais que artefatos e instrumentos de manuseio cotidiano, através delas o homem conseguiu diferenciar-se ainda mais dos demais animais. Novos padrões de comportamentos foram mudados, conceitos foram redefinidos e as relações humanas foram modificadas, visto que, em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais as tecnologias estão presentes (KENSKI, 2007).

De acordo com Pinto (2005, p. 19), “a palavra tecnologia é usada a todo momento por pessoas das mais diversas qualificações e com propósitos divergentes”. Assim, ao longo do tempo, vários significados diferentes foram usados para defini-la. Vejamos, por exemplo, o que diz o autor sobre o conceito de tecnologia:

O conceito de tecnologia entendido como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento. Em tal caso, aplica-se tanto às civilizações do passado quanto às condições vigentes modernamente em qualquer grupo social (PINTO, 2005, p. 220).

Os irmãos Buarque (1983 *apud* BRANDÃO, 2006, p.21), por sua vez, conceituam tecnologia como:

[...] o conjunto dos procedimentos e métodos que o homem usa para, através do trabalho, dominar a natureza, transformando-a nos bens e serviços que necessita para seu bem-estar. Ao longo da história, o homem criou formas de produzir cada vez mais eficientes, no sentido de ampliar a quantidade de bens e serviços, reduzindo a quantidade de trabalho necessário.

Diante do exposto podemos compreender que o termo tecnologia envolve um conjunto de técnicas e instrumentos que cada sociedade utiliza para solucionar problemas e, por isso, seu termo foi ganhando novos significados de acordo com o referencial de sua sociedade.

Dessa forma entendemos que as tecnologias não estão relacionadas somente às coisas modernas que nos rodeiam, elas existem há séculos e é uma das mais revolucionárias invenções do homem. Através delas tornou-se possível, em todas as épocas, transmitir fatos, acontecimentos históricos e descobertas. Na verdade, “foi

engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias” (KENSKI, 2007, p.15).

Desde o início dos tempos, os primitivos para se protegerem dos animais e de outros homens e garantirem sua sobrevivência, usaram de sua astúcia elementos como: fogo, água, madeira e osso, elementos essenciais na proteção contra seus inimigos. O sucesso desses instrumentos desencadeou um sentimento de ambição nos ancestrais e novas ferramentas foram sendo criadas e aperfeiçoadas. Nesse contexto “não mais para defesa, mas para o ataque e a dominação” (idem, p.16).

A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história da natureza (SANTOS,1997 *apud* COX, 2008, p. 13-14).

Antigamente, o homem buscava nos recursos naturais os elementos necessários para o seu sustento e sua proteção. Mas com o passar dos tempos, surgem as dificuldades e o homem sente-se pressionado a repensar suas ações, no entanto, seus esforços físicos e intelectuais foram aumentados e a natureza passa a constituir um meio desconhecido a ser explorado. Dessa forma podemos inferir que o meio natural que despertava o interesse do homem cede espaço para uma Revolução Industrial que substituiu as ferramentas manuais pela máquina a vapor e a eletricidade e, mais posteriormente pelo uso dos meios de comunicação como o telégrafo e o telefone.

Como veremos no tópico seguinte, todas essas ferramentas preparam terreno para novas tecnologias, baseada na informática, na microeletrônica e nas telecomunicações, o que leva a sociedade pós-industrial a viver a era do conhecimento intenso de comunicação e informação que são transmitidas entre as pessoas no mundo inteiro via da *internet* e dos meios de comunicação de massa, como a TV, o rádio, o jornal etc. Toda essa interação leva a acreditar que a sociedade pós-industrial pode ser caracterizada como sociedade da informação.

1.1 DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

De acordo com Barbosa, Moura e Barbosa (2004, p. 3), “o termo informação refere-se aos fatos ou dados, geralmente fornecidos a uma máquina para, com eles, fazer algum tipo de processamento ou operação, tais como: armazenar, transmitir, codificar, indexar, etc”. Partindo desse contexto, podemos observar que as tecnologias de informação podem ser entendidas como um recurso importante para esses fins.

Atualmente, o termo tecnologia de informação está associado com a informática e seus recursos como internet, bancos de dados, multimídia e vários outros meios (*software* e *hardware*) oferecidos pelo computador (BARBOSA; MOURA; BARBOSA, 2004).

Nesse sentido, Castells (1999) reitera que o grande salto das novas tecnologias de informação que hoje vive imersas em várias áreas profissionais e ao nosso redor, teve início na década de 70, embora baseadas em conhecimentos já existentes. Assim, para melhor exemplificar sua evolução e sua finalidade, descrevemos de forma objetiva os principais momentos dessa evolução, como mostra a tabela abaixo.

Data	Finalidades
1971	O engenheiro da Intel, Ted Hoff, cria o primeiro microprocessador, principal dispositivo da microeletrônica. Um computador em um único chip capaz de processar informações em vários lugares.
1973	O engenheiro da Intel, Ted Hoff, cria o primeiro microprocessador, principal dispositivo da microeletrônica. Um computador em um único chip capaz de processar informações em vários lugares.
1975	O engenheiro Ed Roberts, cria o microcomputador. A máquina foi base para o design da Apple II, o primeiro produto comercial de sucesso.
1976	A empresa Apple Computer anuncia a era da difusão do computador.

Tabela 1- Dados associados às descobertas das tecnologias de informação na década de 70.
Fonte: Manuel Castells (1999).

Convém ainda mencionar que apesar de a *internet* ter tido sua origem na década de 1950, com objetivo de pesquisar e desenvolver alta tecnologia para as forças armadas, ela começou a se desenvolver na década de 70, permitindo sua

conexão às Universidades com o surgimento da fibra ótica e, conseqüentemente, passou a ser comercializada por empresas e grandes corporações.

De acordo com Tajra (2012), a *internet* chegou ao Brasil somente em 1992 por intermédio de pesquisas relacionadas às principais Universidades e a alguns órgãos governamentais, enquanto seu uso comercial foi liberado somente em 1995.

Considerando ainda a situação da *internet* no Brasil, Maia (2013), ressalta que, até 1997 seu acesso era benefício de poucos. O número de usuários ativos correspondia a menos de 3%, pois a infraestrutura que possibilitava o acesso ao seu contato e sua disseminação era privilégio das classes mais abastadas.

Ainda sobre a pesquisa, até 2005 o maior índice de uso domiciliar de computadores era relativo à classe A, detentora de mais de 88% dos computadores domésticos no país, enquanto em 2012, o país apresentava cerca de 83,4 milhões de internautas. Na verdade, houve uma ampliação do acesso das classes mais baixas às tecnologias, cerca de 63% dos 28 milhões de lares da classe C possuem computador domiciliar e, 66% dessas pessoas têm acesso à *internet* (ibid., 2013).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2013), divulgada pelo IBGE¹. Metade dos brasileiros teve acesso à *internet* em 2013, o que corresponde aproximadamente 86,7 milhões de pessoas. O crescimento registrado nesse ano foi de 2,3 milhões de casas conectadas à *web*, o que representa uma população beneficiada de quase 7,6 milhões de pessoas. O índice de domicílios conectados à rede mundial de computadores saltou de 23,8%, em 2008 para 40,3%, em 2012, ultrapassando os 43%, em 2013.

Os resultados mostram que o Brasil teve um salto muito grande no que se refere ao número de usuários ativos ao computador domiciliar e à *internet*. Esse aumento está relacionado ao fato de que “todas as demais tecnologias (telefone, rádio, TV, vídeo, áudio etc.), que antes eram utilizadas separadamente, hoje foram todas integradas através do computador e seus periféricos” (BARBOSA; MOURA; BARBOSA, 2004, p. 3).

Assim, podemos inferir que o acesso ao *computador* e à *internet* abriu portas para vários programas interativos, trocas de conhecimento e situações variadas de

¹ Os dados dos brasileiros que tiveram acesso à internet nos últimos anos podem ser consultados no Portal Brasil, que se encontra em: <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/09/ibge-metade-dos-brasileiros-teve-acesso-a-internet-em-2013>.

aprendizagem que passaram estar ao alcance de todos. As informações que antes eram divulgadas por meio do suporte de papel foram sendo substituídas por meios digitais, e isso facilitou a troca de conhecimento entre várias pessoas de forma mais rápida. Diante do questionamento, Alves (2009, p.19) ressalta que:

A Sociedade da Informação desabrochou antes do limiar do século XXI e constitui-se numa revolução que só tem paralelo nas maiores mudanças históricas. O primeiro passo deu-se com a transformação da informática e das telecomunicações em protagonistas decisivos dos tempos modernos. A disponibilização de recursos multimídia e a crescente capacidade de armazenar e gerir dados transformaram o cenário da informação e da comunicação.

Levando em consideração a ideia exposta pelo autor e pensando no contexto tecnológico atual, é perceptível a rápida evolução das tecnologias da informação nas últimas décadas e, sem dúvida, os computadores e a informática são fatores determinantes em tais mudanças. Assim, as atividades que antes pareciam ficcionais, como fazer uma discagem telefônica, retirar dinheiro em um caixa eletrônico, fazer um exame médico, entre outros, hoje se tornaram reais em nossas vidas.

1.2 DA COMUNICAÇÃO EM MASSA

Um dos primeiros meios de comunicação pelo qual os indivíduos e os grupos transmitiram conhecimento, foi a oralidade. Depois veio a escrita, que facilitou os processos de comunicações, pois através dos seus primeiros registros em placas de argilas até sua chegada nos suportes mais convencionais (livros, jornais e TV), novas formas de comunicação foram descobertas para facilitar a vida do homem e aproximar cada vez mais as pessoas.

De acordo com o pensamento de Castells (1999, p. 413):

A cultura audiovisual teve uma revanche histórica no século XX, em primeiro lugar com o filme e o rádio, depois com a televisão, superando a influência da comunicação escrita nos corações e na alma na maioria das pessoas.

Diante dessa afirmação, podemos considerar que a cultura audiovisual, ocasionada pelo surgimento dos meios de comunicação de massa, sobretudo a

televisão trouxe para a sociedade uma maneira de integrar as duas modalidades da língua no mesmo sistema, o que porventura veio enfraquecer, em muitos casos, a comunicação escrita.

Logo, a entrada desses meios de comunicação na sociedade do século XX trouxe grandes mudanças que se estenderam até os dias atuais, devido a ampla quantidade de informações que são divulgadas o tempo todo, visto que essas ferramentas constituem um canal aberto capaz de promover mudanças significativas na mente humana.

Convém ainda mencionar que a cultura de massa do século XX foi transformada pela passagem dos meios de comunicações tradicionais (rádio, TV, jornal) para um sistema de comunicação em torno da *internet* e dos meios de comunicação sem fio, o que veio facilitar cada dia mais a comunicação entre as pessoas.

A internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial (CASTELLS, 1999, p. 439).

O que podemos observar é que em relação aos outros meios de comunicação tradicionais, a *internet* teve um salto muito alto no seu acesso, apesar de alguns países ainda estarem atrasados em relação a outros mais desenvolvidos como, por exemplo, Estados Unidos. Atualmente existem milhões de usuários em rede no mundo inteiro, o que leva a constatar que estamos vivendo em um mundo cada vez mais digital.

A rede de internet ganhou mais forma com a WWW (Word Wide Web) “uma grande teia que interliga várias mídias (textos, imagens, animações, sons e vídeos) simultaneamente, formando um imenso hipertexto” (TAJRA, 2012, p. 131). Nessa rede as pessoas podem criar seus próprios *sites*, *blogs*, contas; também podem fazer várias pesquisas sobre educação, saúde, trabalho, compras etc.

Atualmente, estamos cercados de aparelhos que facilitam a nossa comunicação, como TV interativa, rádio, *internet* via cabo e por transmissão direta por satélite, *celulares*, *paggers*, *tablets*, *laptops* etc., aparelhos capazes de mostrar uma notícia em tempo-real para todas as partes do mundo, e várias mensagens

visuais e audiovisuais são enviadas e recebidas por meio deles. As informações conduzidas através desses aparelhos despertam interesse do público, pelas diferentes funções de entreter e transmitir informações, entre outros.

Vivemos em um mundo em que a informação e a comunicação ocorrem de forma muito rápida, e novos aparelhos se expandem e se sofisticam a cada dia. Assim, para sabermos lidar com todas essas novidades tecnológicas e a dissolução dessas informações, devemos ter uma mente mais bem maturada por uma boa educação familiar e escolar, pois assim como nos tornamos críticos e reflexivos diante daquilo que assimilamos por via dos meios de comunicação, também podemos nos tornar seres alienados da realidade.

Dessa maneira, conforme afirma Lyotard (1988 *apud* KENSKI, 2007, p. 18), é importante destacar que:

[...] o grande desafio da espécie humana na atualidade é a tecnologia. Segundo ele, a única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este também é duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios.

A escola como instituição formadora de cidadãos deve estar atenta às riquezas, aos perigos, às oportunidades e às complexidades que as tecnologias podem acarretar para a vida humana, pois, assim como esses meios podem oferecer dados positivos, também podem oferecer dados negativos para o pensamento humano. No capítulo a seguir, trataremos dessa relação entre a Escola e as TICs.

2 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

O impulso tecnológico das últimas décadas também marcou as instituições educacionais, porém, nesse cenário de tantas mudanças ocasionadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, novos conceitos tecnológicos foram impostos a fim de atender às teorias contemporâneas da educação.

A Tecnologia Educativa surge, por um lado, como via de acesso ao processo geral de tecnização da vida, isto é, o homem deve ser educado para atuar conscientemente num ambiente tecnológico e, por outro lado, como uma ciência aplicada capaz de contribuir para tornar o processo educativo mais eficaz, isto é, melhorar a aprendizagem (ALVES, 2009, p. 21).

A construção de uma educação pautada no sistema tecnológico educativo é capaz de provocar mudanças significativas no processo de ensino/aprendizagem, visto que as novas tecnologias apresentam-se como ferramentas eficazes e adequadas à realidade social.

A Educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. [...] Por outro lado, educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias [...]. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (MCT, 2000 *apud* BARBOSA; MOURA; BARBOSA, 2004, p. 6).

Partindo dessa premissa, é importante ressaltar que educar no modo tradicional já não é o suficiente para interesse da sociedade cada vez mais informatizada e, por isso, um novo modelo de ensino que discuta a respeito da prática docente e da capacitação dos profissionais da educação para lidarem com as inovações tecnológicas já deve ser pensado. Nesse sentido, Fidalgo e Fidalgo (2009, p. 109) ressaltam que:

[...] os novos tempos favorecem a constituição de uma moral cibernética, já que a evolução tecnológica, longe de apenas se restringir ao uso de instrumentos e produtos, está diretamente ligada aos comportamentos que os indivíduos desenvolvem diante deles e à maneira como esse processo interfere na sociedade, ou seja, a relação que se estabelece na mediação entre indivíduo e tecnologia.

No argumento mencionado, observamos que as novas tecnologias de informação e comunicação não são apenas meros suportes físicos. “Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas” (KENSKI, 2007, p.38).

Essa interação tecnológica acontece porque cada vez mais as tecnologias estão invadindo a vida das pessoas e alterando seu modo de viver, de trabalhar, de informar e comunicar com outras pessoas. Na realidade podemos considerar que o corpo humano está habituado a essa nova ciência. As tecnologias já fazem parte de suas vidas e, por isso, vem definindo seus hábitos, atitudes e habilidades.

Assim, estando a educação a mercê desse espaço social onde a cada dia cresce a necessidade de interação e participação dos sujeitos para enfrentar seus desafios, precisa mais do que nunca encurtar os laços de aproximação entre professor, aluno e instituição por meio de um trabalho solidário e de inclusão, que venha atender e compreender os desafios e as oportunidades da sociedade atual.

Estamos diante de “um tempo de novos hábitos culturais onde a tecnologia se assume como um meio de interação social e de criação conjunta de conhecimento” (ALVES, 2009, p. 72). No entanto, a escola enquanto instituição privilegiada de formação deve assumir a responsabilidade de proporcionar aos educandos um ambiente criativo e de interação para que possam construir seu projeto de vida com habilidades, atitudes e valores. Enfim, “formar verdadeiros cidadãos, capazes de analisar o mundo (este mundo tecnológico), e construir opinião própria com a consciência de seus direitos e deveres” (SAPAIO; LEITE, 2011, p.18).

Para entendermos melhor o papel da Escola nessa transformação, abordamos a seguir os programas governamentais que incentivam a massificação dessas mídias nas instituições de ensino.

2.1 DOS PROGRAMAS DE GOVERNO PARA O USO DAS TICS

Nos últimos anos, grandes mudanças aconteceram no campo da informática e das telecomunicações, e essas mudanças ocasionaram um grande desenvolvimento em várias áreas, o que vem exigindo do profissional embasamento e aperfeiçoamento para lidar com toda essa evolução científica. Diante dessa realidade, a escola precisa formar cidadãos com perfil aberto para mudanças que estão acontecendo ao seu redor e aos paradigmas impostos por elas (TAJRA, 2012).

Dessa maneira, na busca de uma educação pública que atenda aos princípios impostos pela sociedade moderna, e que possibilite a inclusão digital e a universalização da educação, vários programas governamentais vêm sendo executados desde a década de 1990. Dentre as iniciativas principais, podemos destacar: a TV Escola, o DVD Escola e o ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação).

O projeto TV Escola² foi criado com a finalidade de capacitar e atualizar educadores das redes públicas no processo de ensino e aprendizagem e na qualidade da educação, através de um canal programado para exibir séries e documentários estrangeiros e nacionais, vinte e quatro horas diárias. E, mais recentemente para integrar esse programa, o governo criou o projeto DVD Escola que consiste na distribuição de DVDs contendo diversos programas produzidos pela TV Escola.

O ProInfo³ foi criado pelo MEC, em 1997, com o fim de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico nas redes públicas de educação básica. Seu funcionamento acontece de forma descentralizada, ou seja, em cada unidade das diferentes regiões existem uma Coordenação e Núcleos de Tecnologias (NTEs).

Os NTEs têm a função de capacitar os professores no uso dos recursos da telemática e no processo de ensino-aprendizagem utilizando o computador, assim como auxiliá-los na montagem de

²Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12324:dvd-escola-apresentacao&catid=291&Itemid=86. Acesso em: 15 jan2015.

³ Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>. Acesso em: 15 jan 2015.

projetos de aprendizagem envolvendo a informática nas escolas (QUARTIERO, 2009, p. 164).

Cada núcleo é composto de uma equipe de professores responsável pela multiplicação do uso do computador na educação e na região em que atua (ibid., p.164).

Ainda sobre o ProInfo⁴, de acordo com o Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, o programa foi regulamentado e passou a ser chamado (Programa Nacional de Tecnologia Educacional). Seus principais objetivos através das TICs encontram-se em:

- Promover melhoria na educação básica públicas, urbanas e rurais;
- Motivar o ensino e aprendizagem;
- Capacitar os agentes educacionais;
- Ampliar o acesso da comunidade escolar e da população próxima à escola à inclusão digital;
- Preparar jovens e adultos para o mercado de trabalho, através dos conteúdos digitais educacionais.

Através do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), um programa voltado para uso didático-pedagógico das TICs no cotidiano escolar. Os professores são capacitados para lidarem com recursos e serviços de computadores, *softwares* livres e *internet*. O programa oferece subsídios teóricos metodológicos para que esses profissionais possam integrar as tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de projetos em sala de aula, compreendendo seus impactos na vida social e no ensino.

Existem outros programas que também potencializam a inclusão digital na educação pública brasileira, como o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE)⁵, lançado em 2008 pelo governo federal, a fim de conectar todas as escolas públicas urbanas de nível fundamental e médio à internet. Também o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA)⁶, lançado em 2010 que objetiva desenvolver o

⁴ Disponível em:

https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=DEC&num_ato=00006300&seq_ato=000&vlr_ano=2007&sgl_orgao=NI. Acesso em: 15 jan 2015.

⁵ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>. Acesso em: 15 jan 2015.

⁶ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>. Acesso em: 15 jan 2015.

processo de ensino e aprendizagem de alunos e professores das redes públicas de ensino, por intermédio da utilização de laptops educacionais.

Os programas governamentais de inclusão digital nas escolas públicas brasileiras são iniciativas importantes para o processo de modernização e desenvolvimento da educação. Tais programas requerem além de sua implementação, novas metodologias que venham capacitar os educadores a introduzirem as TICs como elementos facilitadores em suas práticas pedagógicas.

Diante de tais ações, compreendemos que as políticas públicas de inclusão digital nas escolas têm contribuído para mudanças na forma como a sociedade vê a educação, mas não é menos verdade que tais políticas precisam oferecer mais espaço para discussões do uso adequado dessas ferramentas por parte dos educadores. Há ainda muitos tabus a serem quebrados e paradigmas a serem vencidos. Enfim, ainda falta muito para as TICs serem vistas como novo espaço cognitivo, afetivo e social dos alunos e professores.

No entanto, é preciso que a escola se adéque rapidamente a preparar os professores para o ritmo dos alunos cada vez mais digital, e também buscar no ciberespaço, uma comunicação democrática, entre docentes e discentes, visto que existem ainda um tênue mas real conflito entre a geração de nativos digitais e os imigrantes digitais, como demonstraremos a seguir.

2.2 DO CONFLITO ENTRE ALUNOS (NATIVOS DIGITAIS) E PROFESSORES

A cada ano, a escola recebe alunos que vivem a maior parte do seu tempo imersos às tecnologias, aqueles caracterizados por Prensky (2001) como “nativos digitais”. São jovens que estão acostumados a fazerem quase tudo com ajuda das tecnologias e de forma simultânea, ou seja, navega na internet, passa e-mail, troca mensagens no bate-papo, faz downloads, assiste TV e estuda. Tais atividades de interação, comunicação e busca de conhecimento diferem, muitas vezes, das práticas adotadas pelos professores em sala de aula.

Acreditamos que hoje em dia para chamar a atenção dos alunos em sala de aula não é tão simples como outrora. Antigamente era um quadro, um apagador e o instrumento essencial do professor que era a voz. Atualmente, tais instrumentos continuam sendo meios não dispensáveis, todavia menos atrativos, já que o alunado

está em “sintonia” com uma tecnologia mais atraente em oposição àquela tradicional implantada ainda por muitas escolas.

Os professores, metaforicamente chamado de imigrantes digitais estão em convivência com os alunos nativos digitais, uma vez que se encontram em um mesmo ambiente que é a escola e ambos vivem em um mundo tecnologicamente avançado. Entretanto, enquanto muitos professores vivem buscando adaptar-se a esse meio tecnológico, o aluno já apresenta uma familiaridade avassaladora diante do mesmo assunto, visto que este já nasceu “mergulhado” no ambiente das TICs.

Diante de tal situação, o educando não mostra interesse ao se deparar com uma metodologia tradicional de ensino fornecida pelos professores. Porém, os educadores, na maioria das vezes, se veem em um quadro de insegurança pelo fato de terem passado grande parte da sua carreira profissional sem precisar adotar certos recursos tecnológicos à sua prática pedagógica.

Esse despreparo que muitos professores têm diante do uso das TICs no ambiente escolar vem gerando uma zona de desconforto nos alunos, visto que esses profissionais não conseguem alinhar-se com a necessidade do discente. Atualmente, não há como dividir o mundo físico e digital em que os alunos estão inseridos. Então, ao invés de o professor negar ou afastar-se das TICs em suas práticas pedagógicas, têm que abraçá-las.

É importante ressaltar, que o fato de alguns professores terem menos familiaridade com os recursos digitais não implica dizer que eles devam desprezar essas ferramentas, ao contrário, eles precisam reavaliar o que os alunos têm de novo e aprender junto com eles, porque ninguém possui um conhecimento completo sobre tudo. Portanto, se o nativo digital tem domínio sobre o uso das tecnologias, o professor possui conhecimento para refletir e coordenar os vários tipos de assuntos.

Ainda lembrando, que o método tradicional de ensino adotado por muitos educadores, não significa dizer que a educação caiu em desuso, ou que não surte tanto efeito como o esperado, todavia, é importante observar que estamos diante de um quadro em que as tecnologias estão adentrando na realidade do aluno e a escola como núcleo formador deve ampliar sua missão, para que possa responder a tais impactos. Seguindo essa linha de pensamento, Silva (2013, p. 93) faz a seguinte afirmação:

No contexto da alta modernidade, é premente associar o ensino aos recursos das tecnologias, tendo em vista construir um processo de formação que acompanhe os nativos digitais e dê suporte às habilidades necessárias para que esses sujeitos circulem através das mídias e atuem na cultura participativa que emerge presentemente.

Diante do exposto, os professores não podem ignorar as tecnologias, pois elas estão amplamente acessíveis à vida cotidiana dos alunos e familiarizadas na escola. Elas devem ser vistas como um fator importante, se não decisivo, na transformação do alunado e de forma a produzir conhecimento.

Através das ferramentas tecnológicas, o professor deve instigar seus alunos a criarem algo novo, e não apenas a serem meros decodificadores da era digital, pois a familiaridade dos nativos digitais às tecnologias de informação e comunicação não significa dizer que eles utilizam essas ferramentas como fonte de pesquisa e produção de conhecimento e saber. Muitos dos assuntos que eles leem, escrevem e pesquisam em ambientes virtuais, não garantem o uso adequado das informações nem sua legitimidade.

Portanto, o professor deve buscar construir um diálogo com seus alunos, abordando de forma esclarecedora sobre os vários recursos que as TICs podem oferecer à educação, garantindo autonomia de interpretar e fazer julgamentos sobre aquilo que pesquisam e leem, sobretudo, na *internet*.

Após essa pequena abordagem entre os nativos e imigrantes digitais, passaremos, a seguir, a tratar da formação dos professores para o uso mais recorrente e adequado das TICs em sua sala de aula.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA CAPACITAÇÃO PARA O USO DAS TICs

Apesar de a maioria dos professores terem conhecimento e interesse pela necessidade de agregar às tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramentas auxiliaadoras no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, alguns encontram muitas dificuldades na elaboração de práticas, principalmente por não terem o hábito nem habilidades em passar conhecimento através dessas ferramentas.

Por esses motivos, no momento da aprendizagem em sala de aula, alguns educadores utilizam apenas o livro didático, textos impressos e, poucas vezes, *data show* para apresentar *slides* e *vídeo*, na perspectiva do velho hábito da repetição, despertando no aluno imagens negativas a respeito de uma educação de qualidade através das TICs. Nesse sentido, Kenski (2007, p. 57) destaca que:

A análise de vários casos já relatados em pesquisas e publicações na área da educação mostra alguns problemas recorrentes, que estão na base de muitos dos fracassos no uso das tecnologias mais atuais na educação. O primeiro deles é a falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico das tecnologias, seja ela nova ou velha. Na verdade, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, sobretudo as TICs.

Na situação mencionada, percebemos que muitos professores não tiveram uma formação acadêmica voltada para o uso das TICs, todavia, enquanto docentes e atuantes na educação básica, às vezes ainda não possuem uma concepção formada de como esses recursos podem contribuir para o ensino/aprendizagem, apenas fazem uso dessas ferramentas para passarem conteúdo. Dessa forma, o que era para ser uma aula de troca de conhecimento, passa a ser mais um procedimento tradicional com atenção voltada para o desempenho do professor. De acordo com Fidalgo e Fidalgo (2009, p.104),

As tecnologias digitais, como instrumentos de mediação do processo de trabalho docente, podem afetar profundamente a relação entre sujeitos envolvidos, assim como sua relação com os objetos de conhecimento. O professor (como sujeito) e o seu trabalho são fortemente impactados, no que se refere tanto à sua individualidade quanto à relação com os outros. Por isso, para compreender e incorporar de forma analítica, consciente e criativa as inovações

didático-pedagógicas, é necessário que o seu emprego não seja simplesmente episódico, isolado. É preciso perceber claramente as várias relações que se estabelecem entre as tecnologias digitais e os planos objetivo e subjetivo do trabalho.

Nessa visão, há a necessidade de desfazer o mito do professor como detentor do saber e que o estudante é visto como alguém que tem pouco a contribuir na sala de aula, devendo acompanhar, em silêncio o que o docente ensina. Muitas vezes, o próprio livro didático apresenta propostas interessantes para se trabalhar com as TICs, porém, estão inseridos apenas como forma de ilustrar o capítulo e o professor não demonstra nenhum interesse em explorá-las.

De acordo com Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Ao entrar em sala de aula, o professor deve estar sempre aberto às indagações, às curiosidades e às perguntas dos alunos, ou seja, ser crítico e inquieto em face da tarefa de ensinar e não a de transferir conhecimento. O ato de ensinar não deve estar limitado a expor os seus conhecimentos e só; não deve ser retido, no entanto compartilhado. Logo, todos participam de forma efetiva para o crescimento individual e do grupo. O aprendizado baseado na participação, valorizando as opiniões e as experiências de cada educando, atrai para um conhecimento mais sólido.

Desse modo, o ato de ensinar não pode ser esgotado apenas na teoria, o diálogo deve ser apreendido pelo professor e pelo educando e levado à prática. O uso das TICs por meio de um clima democrático em sala de aula contribui para uma melhor interação entre professor e aluno, assim como o sucesso das atividades impostas.

Dentro das novas abordagens de ensino, o professor de língua portuguesa deve entender o quanto as mudanças proporcionadas pela cultura digital podem influenciar o ambiente escolar e atribuir aos seus alunos a função de orientador, intermediário e facilitador, para um trabalho produtivo e colaborativo com os recursos digitais. Dessa forma, a aula deixa de ser entediante passando a existir similaridade e o aluno deixa de se autojulgar como sendo um ser passivo em sala de aula, passando a ser autocrítico e acima de tudo um explorador de opiniões.

Levando essa ideia para as aulas de português, em vez de o docente explicar o assunto com as respostas apenas, ele traria um problema para os alunos atuarem juntamente com ele em busca da solução adequada e a partir daí trabalhar com as

TICs, seja numa pesquisa, seja numa conferência através das redes sociais, seja com vídeos, mas que objetive a um resultado recompensador e que garanta o aprendizado de fato.

Segundo Lima (2012), um processo educativo é, antes de tudo, um processo comunicativo, não há condição de haver educação sem a comunicação. Portanto, existe um leque de tecnologias disponíveis na escola, por meio dos quais se opera a comunicação entre professor e aluno. Estamos nos referindo aos recursos digitais, que servem de apoio para o professor colocar à disposição dos alunos determinados assuntos de uma disciplina, assim como as estratégias de estudo desses conteúdos.

Através dos recursos digitais (vídeos, documentários, teleaulas, filmes, programas de TV, telejornais, peças, jogos interativos etc.), o professor deve abrir espaço para os discentes explorarem essas ferramentas para o desenvolvimento de tarefas, a fim de levantar questionamentos e criar interações e troca de conhecimento entre os alunos (ibid.).

A aprendizagem ainda pode ser aprofundada com os diversos materiais de multimídia disponível na internet e nos ambientes de aprendizagem (portais, blogs, páginas etc.), todos organizados de acordo com a necessidade do alunado.

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendem a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos (KENSKI, 2007, p. 103).

Acreditamos assim, na função que as TICs têm de transformar e abrir novos horizontes aos alunos e professores, opções alternativas às novas formas de se comunicar, divertir, conhecer, aprender e ensinar. As TICs não podem ser vistas como algo que ocupa apenas espaço físico, é preciso usá-las em favor de um espaço cognitivo e intelectual.

Porém, importa lembrar que os professores, assim como toda gestão escolar percebam que o valor das tecnologias, não está no instrumento em si, mas no seu papel transformador de integrar o indivíduo às atividades didático-pedagógicas e ao desenvolvimento das ações propostas.

Portanto educar na sociedade digital exige do professor buscar o novo, compartilhar saberes, criar elos entre todos os tempos e procurar sempre atualizar

os conhecimentos, participar de mesas redondas, simpósios, congressos, entre outros meios em busca de novas informações. Isso precisa tornar-se uma das rotinas adotadas por todo professor de língua portuguesa e, conseqüentemente, terá bons resultados em sua profissão, além de acompanhar de forma aplausível os alunos que fazem parte desta geração tecnologicamente avançada.

Trataremos, agora, da infraestrutura da Escola visando à aplicação das TICs.

3.1 DA INFRAESTRUTURA DA ESCOLA: RECURSOS E POSSIBILIDADES

Embora existam condições favoráveis para o avanço das TICs no espaço escolar não se pode deixar de citar a existência de problemas de várias ordens que dificultam esse avanço. Os problemas vão desde questões operacionais, técnicos de infraestrutura, divisão de responsabilidades quanto a equipamentos e laboratórios até problemas de ordem política, e todos são importantes entraves à sua operacionalização nas práticas pedagógica.

Atualmente, muitas escolas públicas no Brasil disponibilizam de forma mais quantitativa aparelhos eletrônicos e outros materiais tecnológicos para o uso educativo. Contudo, existem regiões que ainda são carentes no que se refere a esse acesso.

O total de escolas públicas brasileiras com todos os itens de infraestrutura adequada previstos no Plano Nacional de Educação (PNE) avançou pouco mais de um ponto porcentual (p.p) desde 2009 até 2013: de 3,06% para 4,2%. O item que mais cresceu, isoladamente, foi a banda larga (14,6 p.p.), chegando a 40% dos estabelecimentos em 2013, cobertura maior que a rede de esgoto sanitário, presente em 35,78% das escolas. Os dados estão nas tabelas abaixo:

Percentual das escolas da Educação Básica com todos os itens de infraestrutura adequada					
Região	2009	2010	2011	2012	2013
Brasil	3,06	3,41	3,93	4,18	4,19
Norte	0,26	0,37	0,39	0,41	0,45
Nordeste	0,73	1,02	1,11	1,32	1,30
Sudeste	6,72	7,00	8,64	8,70	8,40

Sul	7,01	7,89	7,90	8,69	8,83
Centro-Oeste	2,77	3,02	3,24	3,50	3,92

Tabela 2 – Dados do PNE sobre a infraestrutura das escolas públicas brasileiras (2009-2013). **Fonte:** MEC/Inep/Deed - Elaboração: Todos Pela Educação⁷

Percentual das escolas da Educação Básica da rede pública com item banda larga adequada por região						
Banda larga	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	40,73	17,06	23,31	64,34	63,60	65,40

Tabela 3. Fonte: MEC/Inep/Deed: Elaboração- Todos Pela Educação

A banda larga foi o item que mais cresceu. Em 2009, apenas 26,06% das escolas públicas tinham acesso à *internet* com alta velocidade, porcentagem que subiu para 40,73% em 2013. Observando dados regionais, a desigualdade é perceptível: no Centro-Oeste, região com maior cobertura, 65,40% das escolas tem banda larga, já no Norte essa taxa é de 17,06% – o menor percentual entre as regiões.

Existem, diante das afirmações expostas, então, vários empecilhos que os professores encontram para inserir os meios tecnológicos na construção de seus processos educativos: a quantidade de recursos disponíveis e as possibilidades de acesso dos mesmos para a realização de suas práticas pedagógicas. Porém, saber lidar com estes problemas vem sendo um grande desafio, tanto para os educadores quanto aos que discutem o assunto.

A falta de quantidade de recursos ou até mesmo a falta de recursos em muitas regiões do país e a possibilidade de acesso é uma grande problemática para a construção e realização de um ensino de qualidade. Fala-se bastante de usos tecnológicos nas escolas, entretanto muitas delas ainda não disponibilizam sequer de um computador interligado em rede ou quando tem, muitas vezes está restrito aos professores e funcionários. As escolas públicas brasileiras não têm ainda infraestrutura próxima da ideal para o ensino, isto é, com biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, laboratório de ciências e dependências adequadas para atender a estudantes com necessidades básicas.

⁷Os dados encontram-se disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30192/menos-de-5-das-escolas-tem-infraestrutura-adequada-ao-pne>>. Acesso em: 20 fev 2015.

Outro problema em trabalhar com as TICs está na questão do espaço. Muitos professores acham cansativo deslocar os alunos da sala de aula e conduzi-los a uma sala de TV para assistir um filme, ou fazer uma pesquisa no laboratório de informática, pois muitas vezes essas ferramentas não funcionam por falta de manutenção ou os próprios professores não sabem manuseá-las. Acontece em muitos casos, de todo o equipamento está lá intacto e pronto para ser usado, mas depende de um professor que no mínimo seja familiarizado com estas ferramentas, ou de um funcionário capacitado para desenvolver tal função. Alega-se também a falta de um profissional na área de informática para auxiliar com as aulas no laboratório e da quantidade de computadores que muitas vezes não correspondem a todos os alunos.

O ambiente de TV em várias escolas também passa a ser um agravante, visto que quando os alunos são direcionados para assistir a algum vídeo na sala que era para ser exclusivo para este fim, por exemplo, há grande desconforto, pois muitas vezes o local não possui espaço suficiente para receber todos os alunos e, muitas vezes, esse mesmo espaço ainda é destinado para outras atividades como uso da xerox, palestras com os pais, reunião com funcionários e entre outros.

A inserção das TICs nas práticas pedagógicas é uma ação compartilhada, ou seja, essa ação não depende somente do professor, mas da interação entre alunos, professores e tecnologias rumo ao mesmo objetivo: o aprendizado. Porém, esse caminho só será possível se a escola dispuser de bons recursos tecnológicos necessários para o professor integrá-los no processo de ensino/aprendizagem.

A seguir, as nossas considerações finais sobre o tema discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi destacado que as Tecnologias de Informação e Comunicação, como modalidade educativa, apresentam-se atualmente como uma alternativa à democratização da educação no Brasil, uma vez que traz em sua própria organização uma série de recursos diferenciais em relação ao ensino tradicional (pautado somente no professor, no livro e no giz). No entanto, apesar de serem recursos educacionais que podem trazer melhorias nos processos didático-pedagógicos, estas ainda encontram grandes barreiras na sua operacionalização, tanto por parte dos professores quanto pelas condições estruturais que se encontram em muitas escolas.

Nesse sentido, destacamos, então, a importância de um estudo mais aprofundado sobre a função das TICs como ferramentas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, face às mudanças sociais, políticas e econômicas impostas pela sociedade moderna, em que se privilegia a criatividade, a competência e a agilidade para se trabalhar com os diversos recursos midiáticos que vão surgindo a cada dia.

Dessa forma, com base nas literaturas consultadas e nas discussões realizadas a respeito do estudo, enfatizamos que as TICs podem trazer grandes contribuições metodológicas para a aprendizagem, uma vez que estas possibilitam a conexão do aluno com várias atividades pedagógicas que abrangem aspectos interativos, cognitivos, artísticos, colaborativos etc., destacando-se, assim, como um ambiente inovador de compartilhamento de conhecimentos.

Observamos também que o método tradicional de ensino aplicado por muitos professores para transmitir informação não é mais tão eficaz quanto antigamente, visto que os jovens, acostumados a incorporar tais tecnologias em suas práticas rotineiras, perdem o interesse nos conteúdos abordados por uma metodologia tradicional. Dessa forma, políticas de inclusão digital já vêm sendo implantadas nas escolas públicas brasileiras desde 1990, a fim de atender essa realidade emergente.

Constatamos também que apesar da inserção das novas tecnologias no ambiente escolar e a capacitação de professores para seu uso a partir dessas políticas públicas de inclusão digital, muitos educadores não desenvolveram ainda a habilidade operacional para interagir com os alunos por meio desses recursos em

suas práticas pedagógicas, gerando, conseqüentemente, uma desarmonia entre esses docentes e os nativos digitais no momento da aprendizagem em sala de aula.

Além disso, vale ressaltar que uma educação de qualidade pautada nas TICs exige do educador um conjunto de ações e estratégias que devem ser executadas para que o processo de ensino e aprendizagem seja garantido. Todavia, para essa finalidade, o educador deverá ter assegurado uma boa formação, além da disponibilidade de bons recursos para serem integrados de forma pedagógica nas aulas de língua portuguesa.

Ressalvamos, finalmente, que todas essas transformações não dependem somente do professor, mas da ação conjunta de toda comunidade escolar. Por isso, para a execução de tais políticas públicas é necessário haver discussões mais definidas sobre a implantação e o uso adequado dessas ferramentas nas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Taíses Araújo da Silva. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Escolas**: da idealização à realidade: estudos de casos múltiplos avaliativos realizado em escolas públicas do ensino médio do interior paraibano brasileiro. Lisboa, 2009. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1156/Taises%20Araujo%20-%20versao%20final%20da%20dissertacao.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 dez 2014.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de; BARBOSA, Alexandre Fernandes. Inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação através de Projetos. **Anais do Congresso Anual de Tecnologia da Informação**- CATI. V. 1. p. 1-13. São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BC36C8E12-B78C-4FFB-AB60-C428F2EBFD62%7D_inclus%C3%A3o%20das%20tecnologias.pdf>. Acesso em: 10 jan 2015.

BRANDÃO. Flávio Cruvinel. **Uma História Brasileira das Tecnologias Apropriadas**. Brasília: Paralelo 15/. Abipti, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer; atualização para a 6ª edição: Jussara Simões. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M.; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Orgs) Trabalho docente, formação continuada e tecnologias. In: FIDALGO, F; Oliveira, M.A.M; FIDALGO, N.L.R (Orgs). **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade. São Paulo: Papirus, 2009.

FIDALGO, Nara Luciene Roca; FIDALGO, Fernando. Trabalho docente e a lógica produtivista: conformação e subjetividade. In: FIDALGO, F; Oliveira, M. A. M; FIDALGO, N. L. R (Orgs). **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade. São Paulo: Papirus, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KESNKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007.

LIMA, Artemilson Alves de. **Fundamentos e Práticas na EaD**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Edição revisada e atualizada. – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012. Disponível em: http://eadspo.ifsp.edu.br/file.php/1/Fundamentos%20e%20praticas%20na%20EaD/Fundamentos%20e%20praticas%20na%20EaD/versao_Final_Fund_e_praticas_na_EaD_03_05_12.pdf>. Acesso em: 25 dez 2014.

MAIA, Junot de Oliveira. Novos e híbridos letramentos em contexto de periferias. In: ROJO, Roxane.(Org). **Escola@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PORTAL BRASIL. IBGE: **Metade dos brasileiros teve acesso à internet em 2013**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/09/ibge-metade-dos-brasileiros-teve-acesso-a-internet-em-2013>>. Acesso em: 01 mar 2015.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On the Orizon- EstadosUnidos-NcB University Press, v.9, n.6, December, 2001. Disponível em <https://edorigami.wikispaces.com/file/view/PRENSKY++DIGITAL+NATIVES+AND+IMMIGRANTS+2.PDF>>. Acesso em: 20 nov2014.

QUARTIERO, Elisa M. O trabalho docente nos núcleos de tecnologia educacional: entre a improvisação e a provisoriedade. In: FIDALGO, F; Oliveira, M. A. M; FIDALGO, N. L. R (Orgs). **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade. São Paulo: Papyrus, 2009.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Dáfnie Paulino da. Jogo de interface textual: práticas de letramento em mud. In: ROJO, Roxane.(Org). **Escola@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.

SITES CONSULTADOS

<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 15 jan 2015.

<https://www.fnnde.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan 2015.

<http://www.todospelaeducacao.org.br.>> Acesso em: 20 fev 2015